

O método materialista histórico dialético e a relação com a diretriz curricular orientadora de Geografia do Paraná

Materialist-history-dialectical method and the relationship with the curriculum guidance for guidance of Paraná Geography

Carolina Albertoni Opolski*
Rosana Cristina Biral Leme**

Resumo:

Neste artigo, faz-se uma reflexão sobre o método materialista histórico dialético como base teórica que possibilita uma interpretação da realidade e reflete sobre a sociedade e suas contradições. Considera-se importante o fundamento teórico do método, bem como o que provém desta análise e reflete na área educacional. Realiza-se nesta pesquisa uma análise na área pedagógica da Linha Crítica do pensamento que está fundamentado no materialismo histórico dialético. Para tanto, utilizou-se um documento que serve como currículo na educação básica no estado do Paraná, denominado de Diretrizes Curriculares Orientadoras. Nossa pesquisa faz uma relação entre o método e a diretriz curricular, que contribui teoricamente à prática escolar. O referido documento foi elaborado em 2003 através de ampla consulta aos profissionais de rede de ensino e a base teórica é fundamentada na linha pedagógica histórico crítica.

* Doutora em Geografia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora adjunta na Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE - Campus de Francisco Beltrão).

** Graduada em Geografia e Especialista em Movimentos Sociais e Desenvolvimento pela UNIOESTE. Mestranda em Geografia na UNIOESTE e professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

Abstract:

This article is a reflection of the historical dialectical materialist method as a theoretical basis that allows an interpretation of reality and reflect on the society and its contradictions. It is considered important to the theoretical foundation of the method, as well as what comes from this analysis and reflected in education. It carried out this research an analysis in the pedagogical area of Line Critical thinking that is based on historical dialectic materialism. Therefore, we used a document that serves as curriculum in basic education in the state of Paraná, called Curriculum Guidelines Advisers. Our research is a relationship between the method and curriculum guidelines, which theoretically contributes to school practice. The document was drafted in 2003 through extensive consultation with education and the theoretical basis of professional network is based on the historical critical pedagogical line.

Palavras-chave:

método, histórico, dialético, ensino, Geografia

Key-Words:

method, historical, dialectical, education, Geography.

INTRODUÇÃO

Nesse artigo realiza-se uma reflexão sobre as bases teóricas que fundamentam as práticas da sociedade no mundo atual, numa perspectiva voltada para a educação. Para tanto, aborda-se os fundamentos teóricos e metodológicos do Idealismo Positivista e do Materialismo Histórico Dialético, para explicar os métodos e suas influências na formação social. Considerando que o idealismo positivista está baseado em ideias, através da percepção e experimentação que fundamentam a ciência moderna. A visão idealista, como a denominação explica, está baseada no ideal, analisa o mundo de maneira fragmentada e favorece a permanência de estruturas de poder existentes. O materialismo histórico dialético tem fundamentos do real, do concreto, observando que existe de maneira dialética através dos aspectos históricos.

Esses fundamentos teóricos são base para métodos científicos diferenciados e para linhas pedagógicas na educação. Nessa perspectiva pode-se fazer a relação entre o idealismo e a linha pedagógica Tradicional, e do método materialista histórico dialético e a Pedagogia Histórico Crítica.

Para analisar a perspectiva teórica proposta, utilizamos a Diretriz Curricular Orientadora do Estado do Paraná, formulada no ano de 2003, como um currículo baseado na Linha Pedagógica Histórico Crítica. Nossa pesquisa realiza uma comparação entre o método e a linha pedagógica baseando-se no referido documento.

1. IDEALISMO OU MATERIALISMO?

Existem maneiras de explicar o mundo, que estão fundamentados em bases teóricas diferenciadas, dentre elas destacamos o idealismo e o materialismo. Logo para pesquisa científica existem bases diferenciadas e formas de olhar e distinguir o objeto de estudo. Nessa pesquisa, serão abordadas estas concepções e suas características, e como essas refletem no olhar do pesquisador sobre o objeto, dando ênfase para uma análise sobre o documento orientador do currículo no estado do Paraná.

O idealismo ou empirismo que é a base para a ciência moderna, surgiu do espírito da ideia, é a

idealização do mundo real, mas o campo de ação é somente o pensamento. O fundamento desta teoria é que o conhecimento provém de experiências externas e internas, que geram um conhecimento através do sentido. Essa linha teórica foi base para o conhecimento fragmentado, baseado nas ideias. Como cita Chauí (1994):

Que o conhecimento começa com a experiência dos sentidos, isto é, com as sensações. Os objetos exteriores ativam nossos órgãos dos sentidos e, com isto, podemos ver cores, cheirar sabores e odores, ouvir sons, sentir algo áspero, liso, quente, frio e etc. As sensações se reúnem e formam uma percepção, ou seja, uma idéia sobre um determinado objeto, que chegou até ao nosso intelecto, por meio de várias e diferentes sensações. As percepções se combinam ou se associam. A associação pode dar-se por três motivos: por semelhança, por aproximação e por sucessão temporal. A causa da associação das percepções é a repetição. Ou seja, de tanto algumas sensações se repetirem por semelhança, ou de tanto ocorrerem no mesmo espaço e tempo, cria-se o hábito de associá-las. Essas associações são as idéias. As idéias que surgem da experiência, através da sensação, da percepção e do hábito, são levadas à memória e de lá à razão, formando, assim, os pensamentos (CHAUI, 1994, p. 120-121).

A idealização do mundo pela percepção fundamenta a experimentação, o que colaborou com o desenvolvimento da ciência moderna. Necessita-se separar os elementos para verificar a essência. Os defensores do empirismo acreditam que a parte intelectual do conhecimento surge a partir dos sentidos. São sentidos que se tornam conhecimento. Na linha teórica idealista a ideia e o pensamento são fundamentais, pois tudo surge a partir do que é idealizado e como citado anteriormente também da percepção, nesse sentido Chinazzo (2008) explica:

Os empiristas defendiam a seguinte tese: "Nada está no intelecto que não tenha estado antes nos sentidos." É por meio da sensibilidade que o entendimento produziria, por um processo de abstração, as idéias. O conhecimento seria probabilístico, dependendo sua certeza das verificações feitas por meio da experiência dos indivíduos. Segundo os empiristas, a experiência é sempre individual (CHINAZZO, 2008, p. 85).

O idealismo fragmenta a realidade, tratando as questões em partes, assim como o conhecimento, a pesquisa e a realidade. Os idealistas tratam o mundo de maneira fragmentada, como se as coisas se formassem a partir da consciência, como se o mundo existisse a partir da vontade do indivíduo, sendo o seu desenvolvimento no campo das ideias.

Além de ser base para o período moderno e para a especialização das ciências, ela fundamenta o modo-de-produção capitalista liberal. Para exemplificar, ao identificar que há na sociedade diversas instituições e fundamentos que estão relacionados ao idealismo, como é o caso da religião, o fundamento da ideia dos princípios universais como os direitos humanos, do heroísmo, da autoajuda, da mentalidade positiva, entre tantos outros que são a base para a formação de instituições no âmbito mundial.

O fragmento da realidade foi importante para o desenvolvimento das ciências, e para que ocorresse uma especialização científica. Quanto ao método utilizado nesta linha de pensamento, estas características são interessantes, o desenvolvimento científico proporcionado pela experimentação e elaboração de teorias possibilitou o desenvolvimento das ciências, como as ciências da natureza.

No entanto, para as ciências sociais que tem como objeto de estudo a sociedade, e no caso da geografia e sua relação entre a sociedade e o espaço, é necessária uma abordagem dialética e complexa, que demonstre as relações complexas existentes no mundo concreto.

Para analisar o método histórico dialético é necessário compreender que Marx utilizou de fundamentos filosóficos existentes. A dialética já era utilizada na Grécia antiga como cita Gadotti (1997) “expressava um modo específico de argumentar que consistia em descobrir as contradições contidas no raciocínio do adversário (análise), negando, assim, a validade de sua argumentação e superando-a por outra (síntese)” (GADOTTI, 1997, p. 15). Esse olhar sobre as contradições dos discursos foi aprimorado e ampliado para uma análise mais complexa, a da sociedade.

O método dialético já era utilizado por Hegel, tendo como base a contradição e a retórica, como explica Chinazzo (2008) sobre o fundamento do método dialético.

A dialética hegeliana é formada por três momentos: o primeiro é a tese, definida como afirmação ou como uma situação inicial dada; o segundo é a antítese, a negação da afirmação, também chamada como oposição à tese. Do conflito entre a tese e a antítese, surge a síntese, a negação da negação, que é vista como uma nova afirmação, isto é, uma situação nova que traz consigo elementos desse embate. A síntese é uma nova tese, que encontra uma nova antítese, gerando uma nova síntese,

em um processo infinito. Esses três momentos, tese, antítese e síntese, Hegel chamou respectivamente intelectual, dialético especulativo e positivo racional (CHINAZZO, 2008, p. 115).

Gadotti corroborando (1997) afirma que a dialética “considera todas as coisas em movimento, relacionadas umas com as outras” (GADOTTI, 1997, p. 16). Nessa perspectiva, a dialética é caracterizada pelo movimento ao formar uma tese e uma antítese, que possam através desse movimento demonstrar versões diferentes sobre o mesmo assunto, entretanto, a partir das reflexões concluir e elaborar uma síntese. Sendo que a síntese não é a explicação final sobre determinado objeto, mas se torna em uma nova tese, que pode gerar novamente o movimento de análise da antítese e numa síntese, sucessivamente. Logo esse processo se torna um ciclo, que era utilizado por Hegel na área da retórica, dissociado da história e do materialismo.

Marx utilizou a dialética complementando com outros fundamentos necessários para uma compreensão crítica da sociedade. Gadotti expõe a diferenciação de uso do termo para Hegel e Marx “[...] Hegel localiza o movimento contraditório na Lógica, Marx o localiza no seio da própria coisa, de todas as coisas, e em íntima interação com elas” (GADOTTI, 1997, p. 20).

Através do uso da dialética, Marx defende que a sociedade e o espaço, enquanto categoria de análise precisa ser visto a partir do que realmente existe, do que foi produzido pela sociedade e não somente no campo das ideias. Essa visão defende que as coisas existem independentes do campo da ideia.

Marx, com isso, não chega a negar o valor e a necessidade da subjetividade no conhecimento. O mundo é sempre uma “visão” do mundo para o homem, o mundo refletido. Mas ele não tem uma existência apenas na Idéia. Sua existência é real, material, independente do conhecimento deste ou daquele homem. A dialética não é um movimento espiritual que se opera no interior do entendimento humano (GADOTTI, 1997, p. 21).

Nessa perspectiva Loureiro (2005) cita que “para a dialética marxista as idéias são construídas na materialidade da vida e não o contrário, como no idealismo e nas teorias metafísicas, em que a vida é definida no plano ideal se exteriorizando no mundo material” (LOUREIRO, 2005, p. 1485). Nesse senti-

do, é necessário observar a construção concreta da sociedade que está expressa no espaço, e não somente a observação a partir do ideal que pode não estar concretizado de nenhuma maneira por atuar no campo da consciência. A questão não é a observância por Marx do conhecimento subjetivo, mas é o olhar sobre o concreto que foi manifestado pela sociedade que expressa o que é real e não o ideal.

O método dialético reflete o movimento existente na sociedade e no espaço. “Para Marx, a dialética é a ciência das leis gerais do movimento, tanto do mundo exterior quanto do pensamento humano” (LENIN, 2003, p. 18). A materialidade das relações do movimento da sociedade ocorre no espaço, que integrando as construções históricas e sociais formam o concreto. Sendo a materialidade expressa no espaço através da história. Sobre a materialidade do concreto Marx afirma que “O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, isto é, unidade do diverso” (MARX, 1987, p. 16-17).

A esse movimento da sociedade e das relações sociais no espaço, Lefebvre chama de contradição. A contradição é o verdadeiro concreto que ocorre na relação entre o ser e o não ser. “Para determinar o concreto, o mais ou menos concreto, descubra as contradições” (LEFEBVRE, 1995, p. 192). O concreto é a materialidade expressa, que demonstra as contradições sociais existentes. Logo o concreto ocorre no espaço, e pode ser verificado através desta categoria de análise.

Os princípios da dialética explicam as possibilidades na aplicação, enquanto visão de mundo, e como método científico. Visão de mundo, no sentido de perceber que tudo está relacionado, que ocorre a transformação e que existe contradição de interesses dos atores sociais. Como método, tendo como base para análise um objeto relacionado ao mundo, não visto de forma isolada, mas sim considerando os diversos aspectos do mundo real. “Princípios (ou “leis”) da dialética: 1º) Tudo se relaciona (princípio da totalidade), 2º) Tudo se transforma (princípio do movimento), 3º) Mudança qualitativa (princípio da mudança qualitativa), 4º) Unidade e luta dos contrários (princípio da contradição)” (GADOTTI, 1997, p. 25-6).

Uma categoria importante considerada por Marx e que está associada ao concreto é a história. Marx considera que o concreto observado no espa-

ço é construído historicamente. Desta maneira, uma análise histórica do objeto é significativa, para que sejam compreendidas as relações dialéticas expressas pela sociedade. Através da história se consegue explicar as transformações do espaço.

Devemos considerar que a maneira como olhamos para a história pode distinguir os resultados, a história pode ser contada com um olhar sobre o herói, o conquistador, ou pode ser estudada a partir de relações dialéticas que existiram e que envolvem os mais diversos personagens e contradições de classes sociais e hierarquias diversas. Esse olhar dialético pode resultar em verdades diferentes. Por isso, quem usa o método histórico dialético deve considerar a “Dialética da natureza, da história e do conhecimento” (GADOTTI, 1997, p. 27).

O método materialista (concreto) histórico (baseado na história) e dialético (que considera as contradições) tem bases expressivas e permitem uma análise completa para a pesquisa e para a ação docente. Nesse sentido, Santos (1977) contribuiu explicando que duas categorias de análise são fundamentais para colocar em prática o referido método de formação espacial, baseada na economia e na sociedade, a Formação Econômica e Social. “Daí a categoria de Formação Econômica e Social parece-nos a mais adequada para auxiliar a formação de uma teoria válida do espaço” (SANTOS, 1977, p. 81).

O autor demonstra dentro da linha do materialismo histórico dialético, que existem interações complexas entre a formação econômica e social para a transformação do espaço. Nesse sentido, a sociedade expressa no concreto histórico às relações estabelecidas, já o econômico reflete as condições sociais, associadas aos aspectos históricos e dialéticos da sociedade.

No método baseado no empirismo, na concepção mecanicista existe uma definição entre o objeto e o resultado da pesquisa, pois o mesmo é uma fragmentação da realidade e é analisado parcialmente, sem considerar a complexidade social. Nessa perspectiva, embora a economia e a sociedade sejam importantes para a interpretação, as categorias podem ser analisadas separadamente ou relacionando-as e fragmentando-as, como determinantes e determinados, o que não ocorre no método materialista histórico dialético.

Marx em sua teoria baseada no materialismo, no concreto e no dialético para explicar a realidade é importante, mas não desconsidera a importância do conhecimento subjetivo que foi produzido com bases idealistas, principalmente após o Positivismo. Nesse aspecto, devemos atentar para conhecer o fundamento do objeto pesquisado e do método utilizado para compreender a abordagem para a pesquisa. Há necessidade de diferenciarmos as abordagens feitas, na ótica social que pode ser material ou ideal, do mundo físico que pode ser integrado e relacionado ou fragmentado. Contudo, a Pedagogia Tradicional desenvolveu-se baseada na concepção idealista, podendo ser explanada no sentido de que o aluno é uma tabula rasa e recebe o conteúdo que é transmitido, sem fazer relação com os conhecimentos adquiridos.

Para colocar em prática o método histórico dialético o pesquisador e o docente devem ter um olhar sobre o real, o concreto expresso no espaço, considerando que é uma construção histórica e que são formadas por relações dialéticas (tese, antítese e síntese) que estão em constante movimento. Analisar um objeto isoladamente e de maneira fragmentada é uma opção pela abordagem idealista/positivista/tradicional, que demonstra a visão de mundo do pesquisador e/ou docente.

Na área pedagógica o método materialista histórico dialético desenvolveu-se na linha pedagógica histórico-crítica, que tem como objetivo principal formar um cidadão crítico da realidade e que compreenda as relações sociais existentes no espaço. Existem diferenças básicas entre as visões de mundo, a aplicação do método e das linhas pedagógicas que surgiram a partir do empirismo científico (Linha pedagógica Tradicional) no período moderno que fragmentou os conhecimentos e o materialismo histórico dialético (Linha pedagógica Crítica), que busca uma análise histórica e dialética.

2. A RELAÇÃO ENTRE A LINHA PEDAGÓGICA HISTÓRICO CRÍTICA E A DCE (DIRETRIZ CURRICULAR ORIENTADORA DA EDUCAÇÃO BÁSICA) DE GEOGRAFIA DO ESTADO DO PARANÁ.

A educação é a forma que o homem criou para que os conhecimentos secularmente produzidos fos-

sem ensinados ao longo da história. Cada sociedade prioriza a forma e os conteúdos ensinados, assim, analisando através dos séculos as mais diversas sociedades teremos uma diversidade de objetivos para educação, desde aspectos físicos, religiosos, culturais, entre outros.

Goodson (2001) afirma que o currículo é a organização e controle dos ideários da formação. Um aspecto importante considerado pelo autor é a ideologia presente na organização do currículo, bem como no controle que o mesmo exerce nas atividades desenvolvidas no ambiente escolar. Consideramos que no currículo são organizados os conhecimentos e metodologias que reproduzem a ideologia dominante de uma sociedade. Nesse aspecto Moreira, Silva (2011) afirma que "o currículo está, assim, no centro de relações de poder" (MOREIRA, SILVA, 2011, p. 38). O currículo é uma maneira de reproduzir socialmente o modo-de-produção dominante ou não, as escolhas que são realizadas são significativas nesse sentido para a produção e organização social que expressa relações de poder.

Desta maneira, consideram-se os aspectos em que a sociedade está inserida, pois mesmo no estado do Paraná existem currículos diferentes que representam objetivos diferenciados, e assim refletindo a nível mundial, há questões culturais e estruturas sociais que influenciam na elaboração de um currículo. A ideologia predominante na organização social geralmente está representada no currículo. Corroborando com a ideia Moreira, Silva (2011) cita:

O currículo não é um elemento inocente e neutro de transmissão desinteressada do conhecimento social. O currículo está implicado em relações de poder, o currículo transmite visões sociais particulares e interessadas, o currículo produz identidades individuais e sociais particulares (MOREIRA, SILVA, 2011, p. 14).

O currículo é mais do que o documento que determina o que é ensinado e orienta a forma de ensinar, mas é parte de uma prática docente que se expressa através do currículo oculto. Nesse sentido, será feita uma análise do documento elaborado a partir de 2003, que instituiu novo currículo no estado do Paraná com base na Linha Pedagógica Histórico Crítica.

No ano de 2003, a rede pública de ensino do Estado do Paraná, realizou uma ampla discussão com

o auxílio dos professores, foram elaboradas diretrizes curriculares nas diversas disciplinas e áreas da educação fundamentada na linha pedagógica histórico-crítica. Sobre a linha pedagógica referida podemos destacar a ideia de Saviani (2009) que explica associar a educação e a linha teórica da pedagogia tem um significado, mesmo que em alguns casos permaneça somente no campo teórico.

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível, nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta, de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes (SAVIANI, 2009, p. 29).

A teoria crítica permite que na ação pedagógica sejam refletidas as bases teóricas. Desta maneira, o docente age através da percepção da conectividade, e das relações existentes na sociedade, demonstrando em sua prática, para que o educando compreenda e a interprete as relações expressas no concreto a partir de formações históricas. Como consequência, os educandos serão formados para a compreensão da realidade econômica e social que podem agir como cidadãos.

A partir de estudos a Secretaria de Estado da Educação (SEED) e a Universidade Federal do Paraná (UFPR), com a contribuição dos professores da rede pública estadual de ensino, foram elaboradas as diretrizes curriculares para modalidades de ensino e disciplinas do estado do Paraná, sendo que a primeira edição foi publicada em 2006, como versão preliminar, e em 2009 a primeira edição definitiva.

Ao realizar a relação entre o documento orientador do currículo no estado do Paraná e o método materialista histórico dialético ou a linha pedagógica histórico-crítica, foi analisada a Diretriz Curricular Orientadora da Educação Básica de Geografia. Verificamos que a primeira parte do documento é comum a todas as diretrizes que embasa teoricamente a escolha por esta linha pedagógica e uma segunda parte que difere para cada disciplina ou modalidade.

Na primeira parte são identificados os sujeitos

da educação básica do estado do Paraná, explicando que são trabalhadores ou filhos de trabalhadores provenientes das classes populares, sendo que muitos estão tendo acesso à escolarização após a Constituição de 1988 e a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação) de 1996. O documento demonstra as possibilidades do currículo e o conhecimento através das disciplinas curriculares, utilizando a interdisciplinaridade.

A DCE (Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica) explica as dimensões do conhecimento que fundamentam o currículo escolhido em conformidade com a linha pedagógica, que são a produção científica, a reflexão filosófica e a criação artística, como citado. “[...] contribuam para a crítica às contradições sociais, políticas e econômicas nas estruturas da sociedade contemporânea e propiciem compreender a produção científica, a reflexão filosófica, a criação artística [...]” (PARANÁ, 2008, p. 14).

Para cada disciplina tem uma parte no documento que explica teoricamente a opção pela linha pedagógica histórico crítica, e explicando historicamente a utilização de outras linhas pedagógicas anteriormente, bem como as características de cada uma delas.

A intenção é fundamentar teoricamente a prática docente para ensinar os conhecimentos científicos, utilizando dentro da perspectiva histórico crítica os instrumentos. No sentido de realizar uma reflexão, no contexto da ciência e filosofia, e o de compreender a sociedade e sua produção no espaço, no contexto da arte. Estas abordagens exigem do docente conhecimento científico, que foi produzido secularmente, bem como bases conceituais diferenciadas para poder realizar em sua prática e incluir os aspectos artísticos e filosóficos.

Para a sugestão pedagógica de metodologia para os docentes, a interdisciplinaridade é uma possibilidade. Essa opção demonstra a necessidade de incluir a história nos conteúdos e ilustrar a realidade, o mundo concreto como ele é, demonstrando mesmo através das disciplinas, as conexões existentes para o conteúdo. No método materialista histórico dialético a interdisciplinaridade é fundamental, pois tem fundamento numa realidade concreta e dialética que integra e realiza conexões nos conteúdos e nas disciplinas. Nesse sentido, encontramos na Diretriz a seguinte citação.

A interdisciplinaridade está relacionada ao conceito de contextualização sócio-histórica como princípio integrador do currículo. Isto porque ambas propõem uma articulação que vai além dos limites cognitivos próprios das disciplinas escolares, sem, no entanto, recair no relativismo epistemológico. Ao contrário, elas reforçam essas disciplinas ao se fundamentarem em aproximações conceituais coerentes e nos contextos sócio-históricos, possibilitando as condições de existência e constituição dos objetos dos conhecimentos disciplinares (PARANÁ, 2008, p. 28).

As disciplinas são defendidas, utilizando-se a interdisciplinaridade, que se torna essencial para que a compreensão do mundo seja facilitada para os educandos. O docente para praticar a interdisciplinaridade, deve conhecer historicamente sua disciplina de atuação, bem como conhecer os conteúdos trabalhados pelos colegas, mesmo que não seja com aprofundamento científico, mas é necessário conhecer as conexões existentes entre as disciplinas. Para que um bom trabalho interdisciplinar seja desenvolvido é impreterível um planejamento coletivo para alcançar objetivos comuns.

A pedagogia de projetos é utilizada em algumas escolas, mas não é proposta pela DCE. A metodologia sugerida pela DCE é de que o trabalho interdisciplinar seja realizado no dia-a-dia escolar na organização disciplinar. Para tanto, é necessário que o planejamento e elaboração dos documentos, do PTD (Plano de Trabalho Docente) e da PPC (Proposta Pedagógica Curricular) sejam realizados de forma coletiva, permitindo verificar as possibilidades de conexão entre as disciplinas.

A contextualização é uma prática citada no documento e necessária. Ao conhecer o lugar onde o educando está inserido e considerar este fator ao ministrar os conteúdos disciplinares o educando consegue compreender sua realidade e a relação com o conteúdo disciplinar com mais facilidade. Compreendendo que é necessário realizar a transição entre local e o global e vice-versa, no sentido de explicar o mundo concreto conhecido pelo educando e o que não é conhecido também, nas mais diversas esferas. Considera o educando como sujeito que produz o conhecimento.

[...] contexto não é apenas o entorno contemporâneo e espacial de um objeto ou fato, mas é um elemento fundamental das estruturas sócio-históricas, marcadas por métodos que fazem uso, necessariamente, de conceitos teóricos precisos e claros, voltados à abordagem das experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento (PARANÁ, 2008, p. 30).

Sobre o processo metodológico para a disciplina de Geografia, estão relacionados neste documento, alguns questionamentos que facilitam a identificação do objeto de estudo que é o espaço geográfico e considerando alguns conceitos fundamentais como paisagem, região, lugar, território e sociedade, na perspectiva de cada conteúdo disciplinar, como identificado nesta citação.

Onde? Como é este lugar? Por que este lugar é assim? Por que aqui e não em outro lugar? Por que as coisas estão dispostas desta maneira no espaço geográfico? Qual o significado deste ordenamento espacial? Quais as consequências deste ordenamento espacial? Por que e como esses ordenamentos se distinguem dos outros? (PARANÁ, 2008, p. 52).

Tais questões permeiam a compreensão do espaço modificado pela sociedade, e analisado historicamente a partir do que foi construído concretamente. Realizando a interpretação temos uma grande chance de chegarmos a um processo dialético, ao explicar que o mundo real não é fragmentado. Alguns conceitos geográficos foram escolhidos para basear o currículo dessa disciplina: paisagem, região, lugar, território, natureza e sociedade. Os conceitos foram uma opção, pois outros conceitos utilizados pela geografia não foram escolhidos.

Para facilitar a realização de uma análise dialética dos conteúdos disciplinares de Geografia o documento identifica os conteúdos estruturantes e os básicos, deixando o específico para ser delimitado pelo docente. No final de cada documento é exposta essa organização curricular e as expectativas de aprendizagem. Desta maneira, o professor pode fazer a escolha pelo conteúdo a ser ministrado, quais dimensões serão abordadas, mas com limites do currículo.

Os conteúdos estruturantes que nos referimos são: "Dimensão econômica do espaço geográfico; Dimensão política do espaço geográfico; Dimensão socioambiental do espaço geográfico; Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico" (PARANÁ, 2008, p. 69). Na disciplina de geografia a seleção dos conteúdos estruturantes é feita pelos professores, conforme o objetivo do conteúdo específico que será ministrado. A opção pelos estruturantes reflete a opção do

docente, nas dimensões que serão abordadas durante as aulas. Quanto mais dimensões o professor optar, mais relações serão necessárias para trabalhar o conteúdo e mais próxima da realidade estará o conteúdo científico. É uma maneira de realizar relações dialéticas mesmo com algumas limitações.

Consideramos ainda que a contextualização sugerida é uma análise do concreto expresso, é a materialidade social. Logo, quando o docente realiza esta abordagem conforme orientação do documento está embasada teoricamente no método, mesmo que não tenha esse conhecimento. Os conteúdos geográficos têm a premissa de necessitar uma relação histórica para que possa ser compreendido. As relações históricas estão presentes para a compreensão dos conteúdos geográficos.

Compreendemos que ao realizar uma análise dentro do conteúdo disciplinar de geografia nas perspectivas econômicas, política, socioambiental e cultural e demográfica o docente pode fazer uma análise dialética do mundo real. Abrangendo as expectativas teóricas do método materialista histórico e dialético que fundamenta a Linha Pedagógica Histórico-Crítica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar os fundamentos teóricos, observa-se que a visão de mundo predominante é a idealista positivista que fragmenta o conhecimento e idealiza as práticas sociais e a produção social. Esta visão do mundo é indissociável à manutenção das estruturas de poder existentes no modo-de-produção capitalista.

A perspectiva do materialismo histórico dialético revela uma análise mais complexa e completa da sociedade e da sua produção, pois demonstra o movimento e a produção concreta realizada através da história. Por isso, faz-se necessário o conhecimento dos fundamentos teóricos e dos métodos para a produção científica, para inserção no campo educacional e na prática docente.

Consideramos com relação ao método, que para as ciências humanas o materialismo histórico dialético trata com maior clareza as relações sociais,

sendo o melhor método por não fragmentar a realidade e possibilitar uma abordagem complexa.

Com relação às Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica do estado do Paraná, considera-se que teoricamente o documento está embasado no método materialista histórico dialético e conseqüentemente na linha pedagógica histórico-crítica. A estrutura do documento auxilia uma prática docente voltada para uma ação dialética, que considera os aspectos históricos e contextualizados observando a realidade do educando. Entretanto, o fato de existir um documento orientador do currículo no estado do Paraná não é suficiente para que a prática reflita a teoria, somente a prática docente no ambiente escolar pode colocar em prática a linha pedagógica histórico-crítica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAUI, M. *Convite à filosofia*. São Paulo: Ática, 1994.

CHINAZZO, S. S. R. O que é empirismo? In: *Epistemologia das ciências sociais*. Universidade Luterana do Brasil - Ulbra. Curitiba: Ibpx, 2008.

_____. O que é dialética? In: *Epistemologia das ciências sociais*. Universidade Luterana do Brasil - Ulbra. Curitiba: Ibpx, 2008.

ENGELS, F. *Anti-Duhring*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FRIGOTTO, Gaudêncio. O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 3.ed. 1994.

_____. *A produtividade da escola improdutiva: um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social e capitalista*. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GADOTTI, Moacir. *Concepção dialética da educação: um estudo introdutório*. 10.ed. São Paulo: Cortez, 1997.

GOODSON, Evor F. *Currículo: teoria e história*. 4. Ed.

Petrópolis: Vozes, 2001.

LEFEBVRE, Henri. *Lógica formal, lógica dialética*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1987.

_____. *Para compreender o pensamento de Karl Marx*. Lisboa: Edições 70, 1995.

LENIN, V. I. *Materialismo e empiriocriticismo*. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. Complexidade e Dialética: Contribuições à práxis política e emancipatória em educação ambiental. *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 26, n. 93, p. 1473-1494, Set./Dez. 2005. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br> acesso em 01/08/2014.

MARX, K. *Crítica da economia política*. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

_____. K. *O Capital*. Rio de Janeiro, 1987.

_____. K. Método da economia política. In: *Contribuição para a crítica da economia política*. Lisboa: Estampa, 1977, p. 228-236.

MOREIRA, Antonio Flavio B.; SILVA, Tomaz Tadeu da. Sociologia e teoria crítica do currículo: uma introdução. In: _____. *Currículo, cultura e sociedade*. 12.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

_____. *Currículo: questões atuais*. Campinas: Papyrus, 1997.

PARANÁ. *Diretrizes Curriculares Orientadoras da Educação Básica de Geografia*. Curitiba: SEED, 2008.

PIRES, M. F. C. O materialismo histórico-dialético e a Educação. *Interface — Comunicação, Saúde, Educação*, v.1, n.1, 1997.

SANTOS, Milton. Sociedade e Espaço: A formação social como teoria e como método. *Boletim Paulista de Geografia*. 54:81-100, jun. 1977.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e Democracia*. 41.ed. Campinas: Autores Associados, 2009.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. *Filosofia da práxis*. 1.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

Correspondência das autoras:

Carolina Albertoni Opolski
e-mail: calbertoni@gmail.com

Rosana Cristina Biral Leme
e-mail: rosanabiral@hotmail.com

Artigo recebido em: 19/05/2014

Revisado pelos autores em: 11/11/2015

Aceito para publicação em: 27/11/2015
